



Miguel Torres Magalhães

Membro da Direcção do Colégio
de Especialidade de ORL
da Ordem dos Médicos

Página do Colégio da Especialidade de ORL da Ordem dos Médicos

Colégio da especialidade e seu papel na dinamização do internato

Formação partilhada em Otorrinolaringologia e Cirurgia da Cabeça e Pescoço

Decidi abordar este tema dado ser recorrente, nas conversas de corredor, a referência à falta de oportunidades durante o período de formação dos internos, para visitar e frequentar serviços com diferenciação específica nas áreas da nossa especialidade.

Todos concordamos que o período de formação deverá ser orientado para a aquisição de conhecimentos básicos e gerais da especialidade, introdução à prática de exames complementares, contacto e experiência com técnicas cirúrgicas, eventual trabalho de índole investigacional e uma parcela de actividade assistencial.

Sabendo-se da diferenciação e competência de determinados serviços, em áreas da nossa especialidade, não seria desejável proporcionar aos internos a frequência desses serviços no programa de formação?

Julgo que sim e não é novidade, o programa ERASMUS de licenciatura e mestrado integrado veio consolidar e validar a formação partilhada como modo de valorização e abertura de horizontes para quem a frequenta.

Um só pré-requisito na implementação de programas desta índole, a assunção de que o período de internato deverá dar prioridade à formação, libertando os internos e não os constringindo, ao exigir prioritariamente actividade produtiva e assistencial nos hospitais de origem.